

CESTA DE BENS E SERVIÇOS TERRITORIAIS: POSSIBILIDADES ATRAVÉS DO TURISMO DE BASE
COMUNITÁRIA EM UMA CIDADE BRASILEIRA, MESQUITA (RJ)

Maíra de Carvalho Fernandes Gonçalves Souza¹, maira.epro@gmail.com, <https://orcid.org/0009-0001-5315-8237>
Fabiano Farias², fabiano.farias@ifrj.edu.br, <https://orcid.org/0009-0006-1607-4209>

1 Prefeitura Municipal de Mesquita, Mesquita, 26553-080, Rio de Janeiro, Brasil.

2 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro, Nilópolis, 26530-060, Rio de Janeiro, Brasil.

Submitted: 10/10/2023. Accepted: 02/12/2023

Published: 30//12/2023

RESUMO

Objetivo: identificar os recursos latentes no município de Mesquita (RJ), explorando-se suas potencialidades em torno do Turismo de Base Comunitária (TBC), através da aplicação das noções teórico-metodológicas apresentadas pelo enfoque da Cesta de Bens e Serviços Territoriais (CBST).

Metodologia: a pesquisa possui uma abordagem qualitativa, guiando-se pela revisão bibliográfica, pesquisa documental e entrevistas semiestruturadas com atores territoriais.

Descobertas: o município de Mesquita possui recursos sendo ativados por seus atores territoriais, a produção de polpas de frutas realizada pelos agricultores familiares e o turismo religioso praticado no Monte Guararapes (Horebe). Além disso, a região possui sua paisagem natural como um atributo a ser valorizado, capaz de contribuir para o efeito “cesta” e o TBC.

Limitação/Implicação da pesquisa: diversas são as características naturais e culturais que permitem a promoção de uma CBST na região em prol do TBC. Contudo, para que esse processo se desenvolva é fundamental a articulação de seus atores territoriais (associativos, privados e públicos).

Originalidade/Valor do trabalho: a presença de famílias camponesas com práticas associadas à agricultura familiar localizadas na porção rural da cidade estrutura caminhos convergentes ao desenvolvimento territorial sustentável, onde o TBC é um meio para sua promoção.

PALAVRAS-CHAVE: desenvolvimento territorial sustentável, cesta de bens e serviços territoriais, turismo de base comunitária, agricultura familiar, baixada fluminense.

**BASKET OF TERRITORIAL GOODS AND SERVICES: POSSIBILITIES THROUGH COMMUNITY-BASED TOURISM
IN A BRAZILIAN CITY, MESQUITA (RJ)****ABSTRACT**

Purpose: to identify latent resources in the municipality of Mesquita (RJ), exploring their potentialities in the context of Community-Based Tourism (CBT), through the application of theoretical and methodological concepts presented by the Basket of Territorial Goods and Services (BTGS) approach.

Methodology/Approach: the research adopts a qualitative approach, guided by literature review, documentary research, and semi-structured interviews with territorial actors.

Findings: the municipality of Mesquita has resources being activated by its territorial actors, including the production of fruit pulps by family farmers and the practice of religious tourism at Mount Guararapes (Horebe). Additionally, the region's natural landscape is considered an attribute to be valued, capable of contributing to the "basket" effect and Community-Based Tourism (CBT).

Research Limitation/implication: there are numerous natural and cultural characteristics that allow the promotion of a Basket of Territorial Goods and Services (BTGS) in the region for the benefit of CBT. However, for this process to develop, the coordination of territorial actors (associative, private, and public) is fundamental.

Originality/Value of paper: the presence of peasant families with practices associated with family farming located in the rural portion of the city establishes convergent paths to sustainable territorial development, where CBT serves as a means for its promotion.

KEYWORDS: sustainable territorial development, basket of territorial goods and services, community-based tourism, family farming, baixada fluminense.

1. INTRODUÇÃO

O processo de globalização fez com que a padronização de produtos e serviços tivessem maior relevância em comparação com a capacidade de uma região em produzir novidades (Van der Ploeg, 2008; Maciel & Troian, 2022). Em consequência disto, os territórios que não conseguem se adequar às exigências impostas pelo desenvolvimento se tornam marginalizados. Com o intuito de mitigar as disparidades geradas pela globalização, atores da sociedade civil e do Estado procuram induzir oportunidades socioeconômicas em territórios para a promoção do Desenvolvimento Territorial Sustentável [DTS] (Cazella et al., 2022).

A partir da superação do choque entre as contradições observáveis na relação entre vocações locais e realidade político-administrativa, bem como aos anseios de desenvolvimento, foi constituído um processo endógeno. Assim, em decorrência da evolução das compreensões mencionadas, foi estabelecido o panorama da Cesta de Bens e Serviços (Pecqueur, 2001). A diferenciação de produtos, serviços e bens públicos territoriais resulta, portanto, da ação coletiva e da cooperação de atores sociais, capazes de gerar qualidade em termos materiais, sociais e simbólicos (Medeiros et al., 2021). A abordagem de Cesta de Bens e Serviços Territoriais (CBST) consiste, assim, em uma oferta composta de bens e serviços, que prioriza os circuitos curtos de comercialização, estimulando o reconhecimento da qualidade dos produtos e serviços específicos, por parte dos consumidores externos e internos àquela localidade (Cazella et al., 2019; 2020).

O enfoque de cestas foi aplicado na região de estudo de caso da presente pesquisa, o município de Mesquita, localizado na região da Baixada Fluminense (BF), no estado do Rio de Janeiro. A ocupação dos municípios na região da BF ocorreu de forma desordenada, acarretando problemas sociais e de violência urbana, reproduzidos até hoje na localidade (Figueirêdo, 2004; Flexor et al., 2021). Atualmente, a cidade de Mesquita possui apenas 9,6% da população ocupada, sendo a renda média dos trabalhadores formais inferior a dois salários mínimos (Brasil, 2020; 2021).

Diante do cenário apresentado, a pesquisa tem como objetivo geral de averiguar os atributos territoriais capazes de estimular o turismo de base comunitária (TBC) originário de famílias camponesas inseridas no conceito de agricultura familiar localizadas no município de Mesquita. Assim como também, verificar como os atores territoriais se articulam em favor à ativação dos recursos da região, utilizando-se o enfoque da CBST para a promoção do DTS na região. Dada a quantidade de elementos que a compõem e os distintos setores que envolve e são beneficiados economicamente com o seu desenvolvimento (Orgaz-Agüera, 2013; García Soto, 2020), a indústria do turismo representa uma ocasião inequívoca para o território em questão. De acordo com dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo Caged) do Ministério do Trabalho e Previdência (MTP), o setor foi responsável por um décimo dos empregos criados no Brasil durante o mês de fevereiro de 2023 (Brasil, 2023). O TBC, orientado pelo protagonismo local e dotado de consciência ambiental, onde o foco é a melhora da qualidade de vida dos atores territoriais por meio da valoração dos seus signos (Covas et al., 2019; Budel et al., 2023), se alinha como horizonte destacável aos anseios do presente trabalho.

A pesquisa foi organizada em quatro seções, além desta introdução e as considerações finais. Na segunda parte, foi apresentada revisão da literatura da abordagem da CBST, bem como conceitos sobre o TBC e suas configurações. Após, foi detalhada a metodologia da pesquisa que utilizou a revisão da literatura, a pesquisa documental e as entrevistas semiestruturadas gravadas com atores territoriais. Nos resultados, foram abordados aspectos relevantes sobre o município de Mesquita e desenvolvidos o levantamento de suas potencialidades turísticas e seus atributos territoriais, guiando-se pela metodologia da CBST.

2. REVISÃO DA LITERATURA

2.1 Uma breve recapitulação da CBST

A combinação da diversidade de conhecimento, saberes, tradições e costumes conquistados por um determinado espaço geográfico juntamente com a interação de diferentes atores públicos, privados e associativos, conseguem ativar os recursos específicos de uma região, promovendo o seu DTS (Benko & Pecqueur, 2001). Os estudos acerca do referencial de desenvolvimento territorial resultaram na formulação da CBST. Os recursos, ao contrário dos ativos, constituem uma reserva, um potencial que pode ser transformado em ativo se as condições sociais, econômicas, políticas e culturais forem propícias (Benko & Pecqueur, 2001; Cazella et al., 2020).

A tipologia de diferentes CBST possibilita o avanço na realização de estudos em territórios onde a cesta propriamente dita não existe enquanto tal, sem que isso signifique que seus componentes estejam completamente ausentes (Hirczak et al., 2008; Turnes et al., 2022). Essa tipologia permite evidenciar os componentes da CBST de um determinado território, que se encontram mais ou menos presentes, bem como constatar aqueles ausentes ou em estágio embrionário. A abordagem não impede que se utilize o enfoque para estudar diferentes territórios a partir de aspectos da realidade social que os aproximam ou distanciam do tipo ideal (Cazella et al. 2022).

Dessa forma, dialoga intimamente com o desenvolvimento territorial sustentável, uma vez que promove valores baseados na governança inovadora, no cooperativismo e na agregação de valor a arranjos econômico-produtivos de pequena escala (Büttenbender et al., 2019; Carvalho et al., 2020). Outrossim, o sucesso de sua aplicação contribui para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), sendo particularmente consonante aos ODS n. 8 (trabalho decente e crescimento econômico) e n. 11 (cidades e comunidades sustentáveis). Considerando os objetivos firmados no presente trabalho, verifica-se alinhamento à meta 8.9 — até 2030, elaborar e implementar políticas para promover o turismo sustentável, que gera empregos e promove a cultura e os produtos locais (ONU, 2015).

2.2 TBC como oportunidade

Enquanto atividade produtiva do setor terciário, o turismo possui lugar cativo na dinâmica econômica, sendo grande gerador de divisas e, como dialoga com vários outros setores, possui a vocação de estimular o desenvolvimento nos territórios onde é aplicado com efeitos multiplicadores significativos observados, compostos de seus impactos diretos e indiretos e influenciados pelo consumo endógeno (Ribeiro & Lopes, 2015; Arriaga Navarrete & González Pérez, 2019). Por conta disso, a atividade turística vem sendo vista como meio alternativo de impulsionar o desenvolvimento regional (Ribeiro et al., 2017; 2020).

Se por um lado, o TBC diverge da mecânica do turismo tradicional, que mercantiliza ambientes e populações tradicionais para, em vez disso, estimular o diálogo entre visitantes e visitados, baseando-se no convívio, no cotidiano e no sentido de comunidade, por outro, é absolutamente consonante com o mundo moderno e com a economia de mercado (Sampaio, 2010; Vargas et al., 2023). Desse modo, a modalidade responde a um desafio da contemporaneidade: promoção dos modos de vida tradicionais na retomada de sua essencialidade, que se apresentam ambientalmente com maior nível de sustentabilidade (Marín-Herrera & Henríquez, 2015; Vargas et al., 2023).

Voltando ao mercado, é notável destacar que, nos últimos anos, acentuou-se a busca por lugares mais isolados, com possibilidade de estadia prolongada, mobilizando grupos em menor número e em caráter particular, com contato intensivo com a natureza (Valduga et al., 2021; 2023).

3. MATERIAL E MÉTODOS

O cenário de estudo, longe de ser um destino óbvio para o turismo, apresenta potencialidades interessantes, especialmente pela presença de uma Área de Proteção Ambiental (APA) onde encontram-se famílias camponesas pertencentes ao contexto da agricultura familiar.

A pesquisa adotou métodos qualitativos (Minayo, 2012), estruturando-se através de uma revisão da literatura em torno da abordagem de CBST, assim como na apresentação de aspectos importantes do TBC e sua relação com a agricultura familiar. No estudo, foi realizado um trabalho de campo no município de Mesquita, sendo necessária a pesquisa documental para angariar dados sobre a cidade, visto o número limitado de artigos que abordam sobre a localidade. Diante disso, foram efetuadas coletas de informações através do sítio eletrônico da Prefeitura Municipal de Mesquita (PMM), bem como em relatórios descritivos de instituições de relevo público.

Outrossim, adotou-se uma pesquisa exploratória com agentes territoriais considerados expressivos na construção CBST da região. Para isso, foram realizadas entrevistas semiestruturadas (Guazi, 2021) com atores públicos, associativos e privados, visando realizar o levantamento dos recursos ligados ao turismo e os atributos territoriais capazes de potencializá-los (Dallabrida et al., 2019; Cazella et al., 2022). Tais atores, durante a entrevista, foram incentivados a sugerir novos agentes a serem entrevistados, seguindo a técnica de amostragem em bola de neve (Vinuto, 2014). Oportuno informar que as entrevistas foram gravadas para maior reflexão e análise dos dados, com a permissão dos entrevistados. O roteiro de entrevistas iniciou-se orientado em quatro dimensões, baseadas em parâmetros para a avaliação de experiência de signos distintivos territoriais (Dallabrida et al., 2020).

Quadro 1- Dimensões e parâmetros de avaliações adaptado de Dallabrida (2020)

Efetividade no reconhecimento do signo distintivo territorial
O município possui iniciativas individuais ou comunitárias?
Como a população do município interage com essas atividades?
Vínculo Territorial da produção
Os grupos estão fixados em lugares específicos na cidade por alguma razão?
Desde quando se encontram nesses locais e realizando tal produção?
Reconhecimento da notoriedade ou reputação do produto específico
Qual a procura desses produtos ou viços por pessoas de outras regiões?
O que faz os consumidores de outros locais buscarem por esses itens?
Avaliação da dinâmica territorial do setor produtivo
Esses grupos estabelecem ou já realizaram parcerias com outras iniciativas?
Houve tentativas institucionais de apoio visando articular esses produtos?

Fonte: elaborado pelos autores (2023).

Adicionalmente, pensando nas iniciativas de produção e turismo rurais, algumas perguntas se somam a partir das respostas anteriormente obtidas, conforme flexibiliza o modelo semiestruturado de entrevista (Quadro 2).

Quadro 2 - Dimensões e parâmetros adicionais.

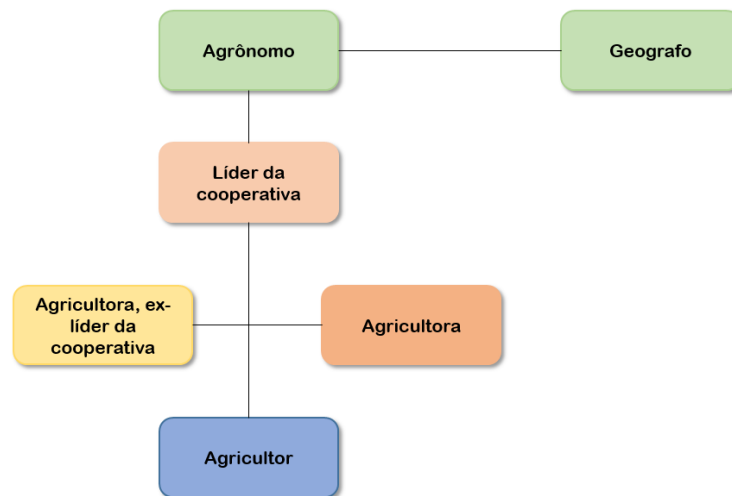
Quais itens e serviços são produzidos por agricultores familiares da região?
O que pode ser feito para agregar valor a esses produtos?
Quais outros tipos de produtos poderiam ser produzidos?
Existe uma marca territorial para produtos da região?
Como os sítios dos agricultores podem promover o turismo rural?

Fonte: elaborado pelos autores (2023).

Tendo em vista o objeto de pesquisa e a metodologia apresentada, escolheram-se como primeiros entrevistados: um ator público; um agente privado, geógrafo e renomado em estudos direcionados à região da BF; e um sujeito associativo relacionado à agricultura familiar. As

predileções se deram pela familiaridade que ambos poderiam ter com os signos distintivos territoriais que se pretende rastrear, como pela possibilidade de estes indicarem atores de maior vinculação aos recursos territoriais de interesse. O procedimento foi aplicado até que se atingisse a quantidade suficiente de sujeitos que permitisse esquematizar o “efeito cesta” no município de Mesquita, conforme representação na imagem 1.

Imagem 1- Disposição dos respondentes através da metodologia bola de neve.



Fonte: elaborado pelos autores (2023).

Dessa forma, através da técnica bola de neve foram realizadas 6 entrevistas semiestruturadas com atores locais. A partir disso, realizou-se a coleta de informações, buscando verificar: a trajetória profissional do entrevistado e seu envolvimento, bem como sua percepção sobre os demais atores; angariação das características que diferenciam o território em perspectiva, com base no conteúdo relatado e incluindo os produtos e serviços de qualidade associados à cadeia produtiva identificada; e a coordenação entre essas ações existentes, atuação em rede e espaços de conformidade em prol da valorização dos produtos e serviços territoriais baseados nas iniciativas descoberta.

Posteriormente, foi realizado o tratamento desses dados e construiu-se, assim, um pequeno inventário de recursos ligados às atividades rurais comunitárias (Cazella et al., 2020; Desconsi, 2022) para viabilizar suas análises e possibilitar uma reflexão estratégica (Silva et al., 2020) alinhada ao TBC e que, futuramente, possam resultar na oficialização de um procedimento-projeto para valorização desses recursos e organização dessas aptidões territoriais, objetivando as vias de um DTS para a região e que seja sustentado ao longo do tempo (Janin & Perron, 2020).

4. RESULTADOS

Nesta seção buscou-se abordar sobre o município de Mesquita e sua relação com a agricultura familiar; e identificar os recursos de qualidade latentes no território, produtos e serviços, apresentando os principais atores envolvidos em sua articulação. Além disso, foi realizado um levantamento dos atributos territoriais capazes de impulsionar o TBC na região. Ressalta-se que até o presente momento não foram identificadas práticas regulares que possam ser inseridas no conceito de TBC, no entanto diversos foram os atributos territoriais revelados capazes de promover esta atividade.

Mesquita é o município mais jovem da região da Baixada Fluminense, oriundo de Nova Iguaçu, emancipou-se em 1999. A cidade possui 167. 128 habitantes em uma unidade territorial de

41,169 km², apresentando 13, 83 km² de área urbanizada, ou seja, 33,60% de sua região (Brasil, 2022). Por outro lado, mais da metade do município é composto por sua Área de Proteção Ambiental (APA) com o bioma de Mata Atlântica, conforme Imagem 2.

Imagem 2 - Área de Proteção Ambiental de Mesquita.



Fonte: disponibilizado pela Prefeitura Municipal de Mesquita.

Na APA, encontra-se uma macrozona rural onde localizam-se famílias camponesas pertencentes à agricultura familiar. As pequenas propriedades rurais estão distribuídas pelos bairros do Alto Uruguai, Chatuba, Coreia e Santa Terezinha, situadas na intersecção entre as moradias urbanas e a área verde do município. Com isso, sua localização se torna estratégica, pois funciona como um “cinturão verde” impedindo o alastramento de construções irregulares nos morros que circundam a cidade. Além disso, assegura a preservação da vegetação nativa da região, protegendo as encostas de desmoronamento por conta de chuvas intensas.

Em 2012, fundou-se a Cooperativa de Produtores Agropecuários de Mesquita (Coopamesq) com o objetivo de proporcionar melhores resultados na produção agrícola das famílias camponesas da região. Atualmente, ela é composta por 23 (vinte e três) agricultores familiares cujas propriedades rurais possuem acesso dificultoso por estradas de terra. Já a sede da cooperativa, também onde se localiza sua agroindústria, está instalada na parte urbana do bairro de Santa Terezinha.

Um dos fatores que determinaram a criação desta forma de organização, foi o fato de que somente com a associação dos agricultores, seria possível estabelecer-se um consórcio junto à Prefeitura Municipal de Mesquita (PMM), possibilitando a contribuição com recursos materiais e humanos na fundação da agroindústria de polpa de frutas. A partir desta parceria, se iniciaram as colaborações da PMM junto à cooperativa, fornecendo a sua infraestrutura e os equipamentos necessários para produção de polpas de frutas.

A cooperativa obteve colaboração também da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) que administrou um curso de boas práticas na fabricação de alimentos para polpas de frutas, doces e geleias para os cooperados. Seu resultado foi a elaboração do “Manual de Boas Práticas de Fabricação de Alimentos” da Coopamesq, requisito indispensável para que se obtivesse o registro necessário para a comercialização das polpas de frutas.

Resultado disso foi a permissão do Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) para comercialização 09 (nove) tipos de polpas, a saber: abacaxi; acerola; açaí médio (tipo B); cajá; goiaba; jabuticaba; manga; maracujá e seriguela. Essas polpas são 100% naturais, não

contém aditivos químicos e os frutos são cultivados agro ecologicamente (Imagem 3). A produção ocorre de forma consciente da importância do equilíbrio ambiental e do desenvolvimento sustentável, por isso não utiliza agroquímicos para garantir a segurança dos produtos.

Imagem 3 - Dia de produção na Agroindústria Familiar de Mesquita.



Fonte: reprodução.

Além das polpas, a cooperativa também comercializa frutas *in natura*, legumes e verduras. Atualmente, os produtos fabricados na agroindústria são comercializados predominantemente para o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA). Em uma menor parte, são realizadas vendas diretas para o consumidor final.

O território possui uma vocação para fruticultura devido às suas características geográficas, encontrando-se pomares com mais de 50 anos de existência. Diante disso, a transformação das frutas em polpas de frutas gera uma cadeia de valor onde se consegue eliminar desperdícios e adicionar valor aos produtos. Entretanto, o escoamento da produção ainda não atingiu um estágio em que seja possível afirmar que esse recurso está valorizado no território, uma vez que suas vendas se concentram em programas governamentais. Os gargalos operacionais existentes na produção impedem a expansão da comercialização para os empreendimentos locais e os consumidores diretos na região. Contudo, o cenário atual projeta-se para ativação desse recurso devido à aquisição de equipamentos que irão automatizar a produção, são eles: câmara frigorífica, despulpadora e envasadora automática. Essas compras foram realizadas pela PMM através de verbas federais destinadas à agricultura familiar.

Embora ainda não sejam realizadas atividades configuradas como TBC no município, a visitação à produção de polpa de frutas e às propriedades rurais apresenta-se como uma iniciativa a ser ativada pelos atores cuja ideia principal é proporcionar aos turistas uma experiência rural dentro de uma região metropolitana. São diversos os atrativos identificados nos sítios dos agricultores rurais como por exemplo: criação de animais, produção de mel, cultivos de peixes e mudas ornamentais e cultura agrícola. Além disso, foi consensual entre os atores a importância das visitas de crianças e adolescentes na agroindústria e nas propriedades rurais, locais de onde provém parte de sua merenda escolar.

Este estudo identificou uma série de recursos ligados ao turismo de base comunitária que podem compor a CBST, se configurando tal como citado por Dallabrida et al. (2019) e Cazella et al.

(2022) como atributos territoriais capazes de potencializar toda a cesta. Diante disso, entende-se que são ações importantes para formação dos cidadãos e em sua consciência de pertencimento local.

Em relação aos serviços que se encontram em crescente valorização no território, destaca-se o Turismo Religioso. O monte Guararapes, popularmente conhecido como Monte Horebe, se encontra na APA do município e recebe a visitação de turistas para práticas religiosas. Atualmente, o local vem recebendo serviços de revitalização pelo poder público, a PMM. Com isso, a região receberá trilha de fácil acesso, mirante, santuário, guarita e postes de iluminação (Imagem 4). Este projeto proporcionará acessibilidade, segurança e bem-estar aos visitantes.

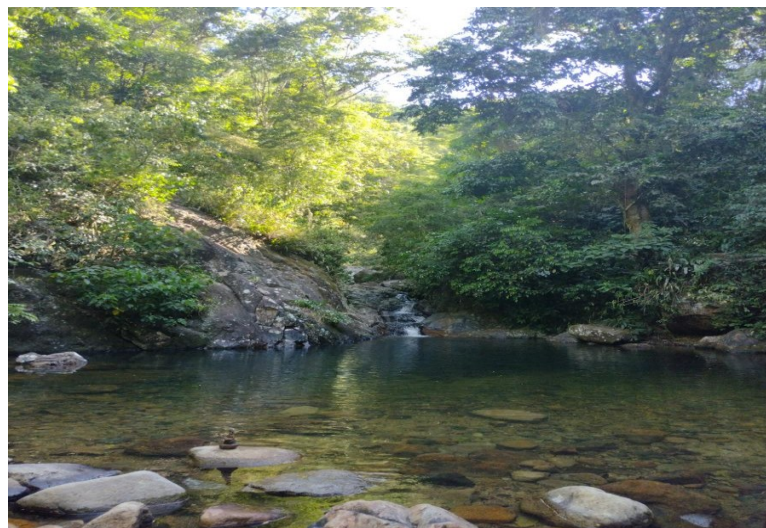
Imagem 4 - Revitalização do Monte Guararapes (Horebe).



Fonte: Imagem disponibilizada pela PMM.

As melhorias de infraestrutura na região da APA serão um incentivo na promoção de outros tipos de turismo voltados para o uso ambientalmente sustentável dos recursos naturais do território, revelam os atores. A geografia da região apresenta áreas com paisagem e cachoeiras exuberantes capazes de promover o turismo ecológico, de aventura e natureza. Na imagem 5 apresenta-se uma das cocheiras do município, a Cachoeira Gericinó.

Imagem 5 - Cocheira do Gericinó.



Fonte: Imagem disponibilizada pela PMM.

Foram identificados atores locais com vocação para o ecoturismo, desempenhando o papel de guia turístico. Contudo, para ativação desse tipo de serviço na localidade será preciso um trabalho de definição do roteiro das trilhas e sua sinalização pelo poder público. Assim como também, investimento em segurança pública e articulação com a comunidade do entorno, uma vez que a localidade se encontra em vulnerabilidade social.

Atividades como visitas guiadas para estudantes ou grupos em geral permitirão a educação ambiental da população do município, vislumbrando sementes da perpetuação de um desenvolvimento territorial sustentável para a cidade. Por fim, constatou-se que uma revitalização do Parque Natural de Mesquita, localizado no maciço Gericinó-Mendanha, pode ter papel fundamental na construção de uma identidade ecológica para o município, com efeitos multiplicadores significativos, conforme citados por (Ribeiro & Lopes, 2015; Arriaga Navarrete & González Pérez, 2019), como sendo capazes de resultar em impactos diretos e indiretos e influenciados pelo consumo endógeno. E também fomentar o que Ribeiro et al. (2017;2020) citam como meio alternativo para impulsionar o desenvolvimento regional.

5. CONCLUSÃO

A metodologia da CBST possibilitou identificar, através de seu inventário, os diversos atributos presentes no município de Mesquita capazes de potencializar seu turismo de base comunitária. A região estudada possui uma singularidade, considerando estar localizada na Região Metropolitana do Rio de Janeiro, onde destaca-se os esforços das famílias camponesas inseridas no conceito de agricultura familiar na perpetuação de sua cultura. A paisagem natural do território aliada à prática da agricultura familiar permite produtos com um convite ao respeito à biodiversidade e à saúde através de uma produção agroecológica, onde destaca-se a agroindústria e suas polpas de frutas. Em relação aos serviços, sobressai-se a valorização do turismo religioso praticado no Monte Guararapes (Horebe), aliando-se às obras de revitalização, em fase final, para melhoria da infraestrutura de seu acesso. Assim como também, a construção de um mirante e um santuário incentivando práticas religiosas.

Para além dos atributos mencionados que se encontram em fase valorização no território, existem aqueles que possuem potencial e estão na iminência de serem explorados de forma sustentável. Dentre essas iniciativas de ativação, pode-se destacar a valorização dos recursos naturais do território através do turismo ecológico, de natureza e aventura. Essas ações irão contribuir na articulação de um efeito CBST e poderão ser aliadas ao TBC. Os atores associativos, políticos e privados reconhecem o valor desses atributos territoriais e reúnem esforços para sua ativação, no entanto os avanços são proporcionais à disponibilidade de recursos materiais e humanos. Apesar das dificuldades enfrentadas pelos agricultores familiares associados na geração de renda através de sua cultura, os últimos anos têm sido os melhores momentos durante sua trajetória. Isso se deve à sua produção de polpas de frutas vir crescendo exponencialmente com a melhorias operacionais na agroindústria e as diversas obras de infraestrutura na região da APA do município. Em consequência deste último, o acesso às pequenas propriedades rurais será facilitado, permitindo também maiores avanços em direção ao turismo de base comunitária na região.

A interlocução entre a rede de atores locais objetivando interesses em comum e os resultados já conquistados por meio desta, demonstram a importância de manter o fortalecimento dos vínculos e a ampliação das conexões em benefícios comuns. Nesse sentido, destaca-se a contribuição dos agentes associativos vinculados à Coopamesq e aos atores relacionados ao poder público, a Prefeitura Municipal de Mesquita. Por último, salienta-se que os resultados obtidos nesta pesquisa foram limitados à quantidade de atores entrevistados, vislumbrando-se dar continuidade a técnica de entrevistas adotada para maior profundidade na temática do enfoque CBST no município de Mesquita.

6. REFERÊNCIAS

- Arriaga Navarrete, R., & González Pérez, C. R. (2019). El sector turismo y sus eslabonamientos productivos: un análisis con insumo producto y consumo endógeno. *Revista de economía*, 36(92), 94-128. <https://doi.org/10.33937/reveco.2019.118>
- Benko, G., & Pecqueur, B. (2001). Os recursos de territórios e os territórios de recursos. *Geosul*, Florianópolis, 16(32), 31-50.
- Brasil (2020). IBGE - Cidades. Rio de Janeiro. Mesquita. Panorama. Disponível em <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rj/mesquita/panorama>>. Acesso em 13/8/2023.
- Brasil (2021). IBGE - Cidades. Rio de Janeiro. Mesquita. Panorama. Disponível em <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rj/mesquita/panorama>>. Acesso em 13/8/2023.
- Brasil (2022). IBGE - Cidades. Rio de Janeiro. Mesquita. Panorama. Disponível em <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rj/mesquita/panorama>>. Acesso em 29/9/2023.
- Brasil (2023). PDET - Programa de disseminação de estatísticas do trabalho. Novo CAGED. Disponível em <<http://pdet.mte.gov.br/novo-caged>>. Acesso em 22/8/2023.
- Budel, L., Severini, V. F., & Rejowski, M. (2023). Dimensões da Hospitalidade no Turismo de Base Comunitária: simbologias, ritos e artefatos na casa de farinha em Mangabeira. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, São Paulo, 17, e-2497, 2023. <https://doi.org/10.7784/rbtur.v17.2497>
- Büttenbender, P. L., Bartoli, E., de Oliveira Menezes, E. C., Zamberlan, C. O., Covas, A. M. A., & Henzel, M. E. (2022). Abordagem Territorial do Desenvolvimento: Referências teórico-metodológicas da dimensão produtiva. *Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional*, 18(1). <https://doi.org/10.54399/rbgdr.v18i1.6522>
- Carvalho, L., Rambo, A. G., & Stoffel, J. (2020). Agroecological territorial dynamics: considerations about brazilian settlements. *Revista Produção e Desenvolvimento*, 6. <https://doi.org/10.32358/rpd.2020.v6.480>
- Cazella, A. A., de Paula, L. G. N., Medeiros, M., & Turnes, V. A. (2019). A construção de um território de desenvolvimento rural: recursos e ativos territoriais específicos. *Redes. Revista do Desenvolvimento Regional*, 24(3), 49-74. <https://doi.org/10.17058/redes.v24i3.14118>
- Cazella, A. A., Dorigon, C., & Pecqueur, B. (2022). Da economia de escala à especificação de recursos territoriais: introdução ao dossiê "Desenvolvimento Rural e a Cesta de Bens e Serviços Territoriais". *Raízes: Revista De Ciências Sociais E Econômicas*, 42(1), 1-21. <https://doi.org/10.37370/raizes.2022.v42.797>
- Cazella, A. A., Medeiros, M., Desconsi, C., Schneider, S., & de Paula, L. G. N. (2020). O enfoque da cesta de bens e serviços territoriais: seus fundamentos teóricos e aplicação no Brasil. *Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional*, 16(3).
- Covas, A. M. A., de Mendonça, M. D. M. C., & Dallabrida, V. R. (2019). Os Signos Distintivos Territoriais e a Smartificação do Território: uma abordagem exploratória. *Biblio3W Revista Bibliográfica de Geografía y Ciencias Sociales*.
- Dallabrida, V. R., Baukart, K. S., & Guinzani, W. (2020). Signos distintivos territoriais e indicação geográfica: uma avaliação de experiências com a aplicação de instrumental metodológico. *Interações (Campo Grande)*, 21, 195-211. <https://doi.org/10.20435/inter.v21i1.2635>
- Dallabrida, V. R., Tomporoski, A. A., Tabasco, J. J. P., & Pulpón, Á. R. R. (2019). Activando el patrimonio territorial como estrategia de desarrollo de regiones estancadas: el caso del Territorio del Contestado. *Informe Gepec*, 23, 89-114. <https://doi.org/10.48075/igepec.v23i0.22747>
- Desconsi, C. (2022). A formação de agentes de desenvolvimento no enfoque da Cesta de Bens e Serviços Territoriais. *Raízes: Revista De Ciências Sociais E Econômicas*, 42(1), 241-258. <https://doi.org/10.37370/raizes.2022.v42.783>
- Figueirêdo, M. A. D. (2004). Gênese e (re)produção do espaço da Baixada Fluminense. *Revista geo-paisagem*, 3, 1-19.
- Flexor, G., Silva, R. D. D., & Rodrigues, A. O. (2021). A Covid-19 e o agravamento das desigualdades na Região Metropolitana do Rio de Janeiro. *Cadernos Metrôpole*, 23, 905-926. <https://doi.org/10.1590/2236-9996.2021-5203.e>
- García Soto, E. A., Villavicencio Gutiérrez, M. D. R., Thomé Ortiz, H., Martínez Campos, Á. R., & Martínez Castañeda, F. E. (2022). Souvenirs agroalimentarios y desarrollo local. Una mirada desde el perfil del turista. *RIVAR (Santiago)*, 9(27), 94-112. <https://doi.org/10.35588/rivar.v9i27.5677>
- Guazi, T. S. (2021). Diretrizes para o uso de entrevistas semiestruturadas em investigações científicas. *Revista Educação, Pesquisa e Inclusão*, 2. <https://doi.org/10.18227/2675-3294repi.v2i0.7131>

- Hirczak, M., Moalla, M., Mollard, A., Pecqueur, B., Rambonilaza, M., & Vollet, D. (2008). Le modèle du panier de biens: grille d'analyse et observations de terrain. *Économie rurale*, 308, 55-70. <https://doi.org/10.4000/economierurale.366>
- Janin, C., & Perron, L. (2020). Valorizar os recursos territoriais: chaves para a ação - guia metodológico. Florianópolis, SC: Epagri.
- Maciel, M. D. A., & Troian, A. (2022). A produção de novidades da agricultura familiar: O protagonismo dos sistemas orgânicos e agroecológicos no desenvolvimento sustentável. *Desafio Online*, 10(3). <https://doi.org/10.55028/don.v10i3.15228>
- Marín-Herrera, M., & Henríquez, C. (2016). Turismo de base comunitaria frente a conflictos etnopolíticos y socioambientales en comunidades mapuche del sur de Chile. Pinol, A. *Democracia versus Neoliberalismo*. A, 25, 304-323.
- Medeiros, M., Sablayrolles, P. J. L., & Cazella, A. A. (2021). A configuração de Cesta de Bens e Serviços Territoriais como estratégia inovadora de desenvolvimento amazônico. *Redes. Revista do Desenvolvimento Regional*, 26. <https://doi.org/10.17058/redes.v26i0.16842>
- Minayo, M. C. D. S. (2012). Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. *Ciência & saúde coletiva*, 17, 621-626. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232012000300007>
- Organização das Nações Unidas, O. N. U. (2015). Transformando nosso mundo: a agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável. Nova York: ONU.
- Orgaz-Agüera, F. (2013). "El turismo comunitario como herramienta para el desarrollo sostenible de destinos subdesarrollados". *Nómadas, Revista Crítica de Ciencias Sociales y Jurídicas* 38: 1-13. https://doi.org/10.5209/rev_NOMA.2013.v38.42908
- Pecqueur, B. (2001). Qualité et développement territorial: l'hypothèse du panier de biens et de services territorialisés. *Économie rurale*, 261(1), 37-49. <https://doi.org/10.3406/ecoru.2001.5217>
- Ribeiro, L. C. D. S., Santos, M. M. C. D., & Santos, F. R. D. (2021). Avaliação das atividades características do turismo no Brasil: 2012-2020. *Turismo: Visão e Ação*, 23, 557-578. <https://doi.org/10.14210/rtva.v23n3.p557-578>
- Ribeiro, L. C. S., & Lopes, T. H. C. R. (2015). Características e similaridades do setor cultural nos municípios e regiões metropolitanas brasileiras. *Revista de Economia Contemporânea*, 19 (2), 307-330. <https://doi.org/10.1590/198055271926>
- Ribeiro, L. C. S., Silva, E. O. V., Andrade, J. R. L., & Souza, K. B. (2017). Tourism and regional development in the Brazilian Northeast. *Tourism Economics*, 23 (3), 717-727. <https://doi.org/10.1177/1354816616652752>
- Sampaio, C. A. C. *Gestão que privilegia uma outra economia: ecossocioeconomia das organizações*. Blumenau: Edifurb, 2010.
- Silva, M. L., Santos Cobas, N. L. de los, Matta, I. B., & Juliani, L. I. (2020). Production strategies of a dairy industry in Uruguay. *Revista Produção E Desenvolvimento*, 6. <https://doi.org/10.32358/rpd.2020.v6.439>
- Turnes, V., Cazella, A. A., Pecqueur, B., & Guzzatti, T. C. (2022). Monitoramento de uma Cesta De Bens e Serviços Territoriais: a construção de um painel de indicadores. *Raízes: Revista de Ciências Sociais e Econômicas*, 42(1), 224-240. <https://doi.org/10.37370/raizes.2022.v42.784>
- Valduga, M. C., Oliveira, R. L. D., Sant'Anna, E. S., & Marques, O. R. B. (2023). Experiências Turísticas Memoráveis em Ambientes Rurais: Pesquisa-Ação com Empreendedores da Rota do Queijo-Terroir Vertentes, Minas Gerais, Brasil. *Turismo: Visão e Ação*, 25, 198-218. <https://doi.org/10.14210/rtva.v25n2.p198-218>
- Valduga, M. C., Oliveira, R. L., Silva, M. S., & Tavares, B. C. (2021). Inovação e empreendedorismo no turismo rural: limites e potencialidades de novas tendências no cenário brasileiro. *Revista Acadêmica Observatório de Inovação do Turismo*, 15(3), 25-51. <https://doi.org/10.17648/raoit.v15n3.7144>
- Van der Ploeg, J. D. (2008). *Camponeses e Impérios Alimentares; lutas por autonomia e sustentabilidade na era da globalização*. UFRGS Editora.
- Vargas, R. C., Zuñiga, C. H., & Alcantara, L. C. S. (2020). Turismo de base comunitária: uma perspectiva desde o bem viver como alternativa ao desenvolvimento na América Latina e Abya Yala. *Desenvolvimento e Meio Ambiente*, 54. <https://doi.org/10.5380/dma.v54i0.68745>
- Vinuto, J. (2014). A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto. *Temáticas*, 22(44), 203 <https://doi.org/10.20396/tematicas.v22i44.10977>

DECLARATION OF CONTRIBUTIONS TO THE ARTICLE - CRediT

ROLE	MSouza	FFarias
Conceptualization – Ideas; formulation or evolution of overarching research goals and aims.	x	
Data curation – Management activities to annotate (produce metadata), scrub data and maintain research data (including software code, where it is necessary for interpreting the data itself) for initial use and later re-use.	x	x
Formal analysis – Application of statistical, mathematical, computational, or other formal techniques to analyze or synthesize study data.	-	-
Funding acquisition - Acquisition of the financial support for the project leading to this publication.	-	-
Investigation – Conducting a research and investigation process, specifically performing the experiments, or data/evidence collection.	x	x
Methodology – Development or design of methodology; creation of models.	x	x
Project administration – Management and coordination responsibility for the research activity planning and execution.	x	
Resources – Provision of study materials, reagents, materials, patients, laboratory samples, animals, instrumentation, computing resources, or other analysis tools.	x	x
Software – Programming, software development; designing computer programs; implementation of the computer code and supporting algorithms; testing of existing code components.	-	-
Supervision – Oversight and leadership responsibility for the research activity planning and execution, including mentorship external to the core team.	x	
Validation – Verification, whether as a part of the activity or separate, of the overall replication/reproducibility of results/experiments and other research outputs.	x	x
Visualization – Preparation, creation and/or presentation of the published work, specifically visualization/data presentation.	x	
Writing – original draft – Preparation, creation and/or presentation of the published work, specifically writing the initial draft (including substantive translation).	x	x
Writing – review & editing – Preparation, creation and/or presentation of the published work by those from the original research group, specifically critical review, commentary or revision – including pre- or post-publication stages.	x	